

ANÁLISE DO FUNDO DE VALE E ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA CIDADE DE CASCAVEL-PR.

SERENISKI, Theylor Tomazini.¹

BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita.²

RESUMO

O trabalho busca analisar uma região de fundo de vale do município de Cascavel - PR, como disciplina de estágio em urbanismo do Centro Universitário - FAG, o estudo foi realizado na região noroeste da cidade de Cascavel no bairro Cancelli, em um dos pontos de preservação em que passa o Rio das Antas entre as ruas Visconde do Rio Branco e Rua Manoel Ribas.

Com a análise foi possível perceber a falta da legislação aplicada na região, devido à mesma possuir edificações praticamente dentro do leito do Rio, sem nenhuma preservação e segurança para os moradores do local, além da poluição causada ao córrego do Rio causando assoreamento e sem a área de mata nativa adequada para o local ao redor do mesmo necessário para sua proteção. Depois de realizada a análise do local chegou-se a conclusão de que as famílias instaladas nessas regiões de preservação devem ser retiradas e encaminhadas para outro local onde possam ter uma melhor qualidade de vida além de proporcionar a manutenção da região.

O córrego do rio necessita de uma limpeza frequente para que não se obstrua a passagem em alguns pontos além do município dar mais atenção a novas construções nessas regiões e fiscalizar as já existentes, buscando regularizar a região de acordo com a legislação do município que prevê uma distância mínima de 30 metros de mata para essas regiões de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: Fundo de vale, Preservação permanente, Macrozoneamento, Cascavel.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho realizado como estágio em urbanismo do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário FAG, tem como proposta a realização de uma análise do fundo de vale e área de preservação permanente da cidade de Cascavel-PR.

A análise foi realizada na localidade do bairro Cancelli na área de preservação permanente do córrego do rio das Antas localizado entre as ruas Visconde do Rio Branco e Rua Manoel Ribas, que devido ao crescimento urbano a área hoje possui residências edificadas praticamente dentro do leito do rio, afetando a área de preservação além de não proporcionar nenhuma segurança para os moradores, pois em épocas de cheias o nível do rio pode subir rapidamente chegando a essas residências.

Nas margens do rio se encontra uma grande quantidade de lixo reciclado, e outros já em estado de decomposição deixados no local ou até mesmo carregados pelo rio através seu percurso pela cidade, além disso o rio das Antas se encontra em avançado nível de assoreamento devido à falta de mata nativa ciliar na sua cabeceira e no seu percurso devido a não ser respeitado a área destinada para a preservação do mesmo.

¹Theylor Tomazini Sereniski. E-mail:theylors@hotmail.com

²Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo. E-mail:arq.anapaula@hotmail.com

Após análise do local e estudo do macrozoneamento de Cascavel chegasse à conclusão de que as famílias instaladas nessas regiões de preservação do rio devem ser retiradas, a limpeza do rio deve ocorrer com frequência para obstruir a passagem em alguns pontos, deve haver uma fiscalização para que esse tipo de construção não ocorra nas proximidades do leito do rio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A urbanização da região de Cascavel iniciou-se em 1928 quando milhares de colonizadores do sul se instalaram na cidade se dedicando ao corte de madeiras substituindo árvores por grandes lavouras de cereais e a criação de suínos (CASCABEL, 2016). A cidade de Cascavel antes de sua colonização servia de pouso para as cidades costeiras do rio Paraná como Guarapuava, Irapua e Curitiba, o que fez com que desde o princípio tivesse uma estrutura de estradas grandes maior, que é uma característica que acompanha o desenvolvimento da cidade até o século XXI (CASCABEL, 2016).

De acordo com Reis (2011) O Código Florestal brasileiro prevê normas e diretrizes diferentes para os diversos tipos de APPs, de acordo com as características de cada região a ser protegida. Nas menores regiões de vegetação a serem mantidas se considera não só a vegetação, mas também a característica do local como largura, tamanho do curso d'água independente da sua localização seja ela urbana ou rural. As APPs não têm apenas a função de preservar a vegetação ou a biodiversidade, e sim uma função ambiental com o objetivo de proteger os espaços importantes para se manter a qualidade ambiental do espaço protegendo o solo urbano de forma que se mantenha o bem estar da população gerando melhor qualidade de vida da população.

De acordo com a (Lei nº 12.651, 2012) essas regiões são legalmente protegidas por lei sendo áreas apresentadas como frágeis, tendo como principal função a proteção do solo para que ele não se degrade, problemas estes acarretados devido ao uso inadequado, e assim evitar enchentes, poluições e assoreamentos nos rios, colaborar com as recargas dos aquíferos, ajudar na função ecológica de refúgio para fauna e atenuação dos desequilíbrios climáticos.

Ambos os córregos têm a função ambiental, visto que possuem ampla área de infiltração, favorecendo a recarga do lençol freático, reduzindo o fluxo de águas pluviais diretamente para o rio e contribuindo para zonas de evaporação, as quais melhoram a umidade relativa do ar e conseqüentemente a temperatura no interior do bairro analisado (DAMIN, 2015).

2.1 Escolha da Região

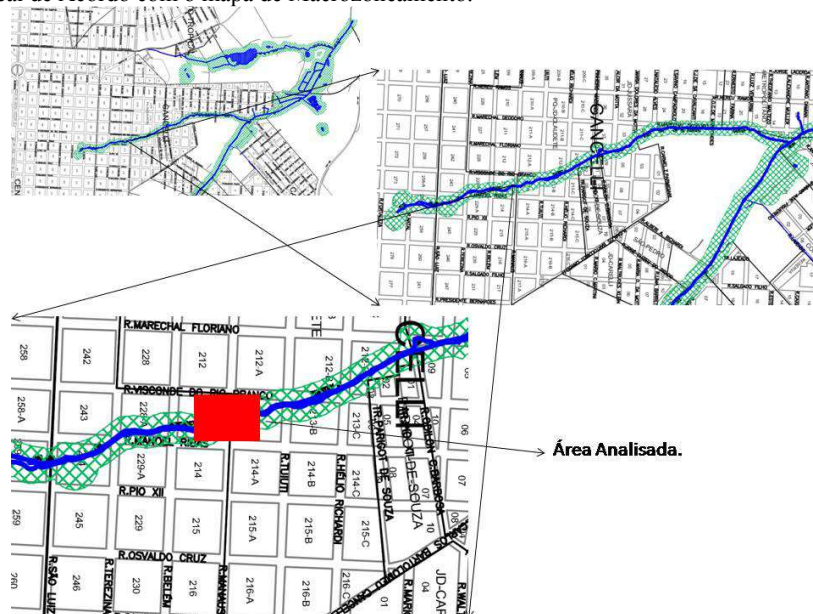
No primeiro contato com o estágio de urbanismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário-FAG foi proposto à escolha de uma região da cidade de Cascavel para análise onde poderia ser feito o estudo de fundo de vale e preservação permanente, onde seria realizado o levantamento de campo e análises de como esse local está atualmente, e se segue as normas e legislação vigente do município.

Com isso foi analisado e escolhido a região para se dar início a pesquisa e fazer os levantamentos, a região para estudo está localizada no bairro Cancelli na região noroeste da cidade de Cascavel - PR onde passa o Rio das Antas.

2.1.2 estudos do mapa de macrozoneamento

Foi coletado o mapa das áreas de preservação do município no site da secretaria de planejamento da cidade de Cascavel onde consegue-se ter a informação de todo o seu percurso até o local onde será analisado (Figura 1).

Figura 1 Análise do Local de acordo com o mapa de Macrozoneamento.



FONTE: Mapa do Plano Habitacional do Município de Cascavel, Áreas de Preservação Permanente, Adaptado pelo autor.

3. METODOLOGIA

A metodologia consiste em pesquisa qualitativa, com aprofundamento teórico sobre os aspectos tratados, revisão bibliográfica, e consultas aos órgãos públicos municipais da cidade de Cascavel além da realização de um levantamento de campo para analisar a situação atual em que se encontra a região analisada.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Após escolher a região buscou-se verificar como se encontrava a região em que passava o rio das antas, com essa visita foi possível perceber a degradação da região pelo fato de existir muita poluição e residências em locais inapropriados praticamente dentro do leito do rio, fator que causa o assoreamento, pois há a retirada da vegetação para a construção (Figura 2).

Figura 2 Imagem do córrego analisado.



FONTE: Imagem do Local tirada pelo autor.

Segundo a Lei 6179/2013 do município de Cascavel, estas áreas de Preservação Permanente: são áreas que não devem ser edificadas, sendo de interesse ambiental com função de preservar os recursos hídricos e ambientais, os remanescentes de mata nativa, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar da população do município.

Constitui Área de Preservação Permanente (APP) esta localizada as laterais do curso do rio, com largura mínima de trinta metros para o curso da água com menos de dez metros de largura, e assim vai aumentando conforme a largura do córrego do rio (LEI ORDINÁRIA 6179/2013, CASCAVEL-PR).

Não há fiscalização por órgãos da prefeitura da cidade, sendo que a mesma está ocupada por moradores onde a faixa de preservação ambiental seria de no mínimo de 30 metros, na situação atual não chega a 10 metros de mata ciliar (DAMIN, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma as atividades do estágio de Urbanismo proporcionaram o entendimento e realização de uma análise da região como arquiteto. Percebendo que a região de preservação estudada da cidade de Cascavel esta totalmente degradada e poluída por moradores locais e pelo não cumprimento da legislação do município sendo necessário a readequação do local.

Dessa forma a realização do estágio cumpriu com os requisitos tornando-se fundamental para o estagiário exercer a profissão como arquiteto. O contato com a situação encontrada em campo foi necessário para entender as necessidades para a realização do estudo da região. Por fim conclui-se de que deve haver uma conscientização de todos que a preservação dos rios é importante para não acarretar mais problemas agravantes futuros a cidade de Cascavel Paraná.

REFERÊNCIAS

DAMIN. S. **Áreas de preservação permanentes urbanas: Um estudo da sua aplicação no município de cascavel**, 2015.

http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/federal/resolucoes/2002_Res_CONAMA_307.pdf

<http://www.cascavel.pr.gov.br>.

LEI nº 12.651, de 25 de maio de 2012

LEI ORDINARIA 6179/2013, CASCAVEL-PR

Mapa do Plano Habitacional do Município de Cascavel, Áreas de Preservação Permanente.

REIS. Marcos, ROSA. Marcos, SERVULO. Luiz, MEDEIROS. João. **Áreas de preservação permanente e unidades de conservação áreas de risco**. Brasília, 2011.